



BOM REPOUSO-MG

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM REPOUSO-MG

AUXILIAR ADMINISTRATIVO

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática
- ▶ Conhecimentos Gerais
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

EDITAL NÚMERO 001/2026



BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:



Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



BOM REPOUSO - MG

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM REPOUSO -
MINAS GERAIS

Auxiliar Administrativo

EDITAL NÚMERO 001/2026

CÓD: SL-101JH-26
7901183000333

Língua Portuguesa

1. Concordância verbal; Concordância Nominal.....	7
2. Regência nominal e verbal.....	10
3. Identificação dos tempos e modos verbais, correspondência de formas verbais, conjugação verbal, flexão de verbos	13
4. Oração: sujeito e predicado, posição do sujeito e predicado, concordância entre sujeito e predicado; Estrutura do sujeito: classificação do sujeito, casos de oração sem sujeito; classificação dos termos da oração; Objeto direto e Indireto.....	17
5. Dígrafos.....	23
6. Morfologia: Substantivos, artigos, adjetivos, pronomes, advérbios: classificação e cargo.....	24
7. Uso do por que.....	33
8. Vícios de linguagem.....	33
9. Compreensão e interpretação de frases, palavras ou textos.....	35
10. Colocação pronominal.....	36
11. Figura de Linguagem.....	38
12. Uso da crase.....	42

Matemática

1. Estruturas lógicas.....	53
2. Lógica da argumentação.....	59
3. Diagramas lógicos.....	62
4. Números inteiros: operações e propriedades. Números racionais, representação fracionária e decimal: operações e propriedades.....	64
5. Razão e proporção.....	72
6. Porcentagem.....	73
7. Regra de três simples.....	75
8. Equação de 1º grau.....	75
9. Sistema métrico: medidas de tempo, comprimento, superfície e capacidade.....	76
10. Relação entre grandezas: tabelas e gráficos.....	81
11. Raciocínio lógico. Resolução de situações problema.....	85
12. Estudo do triângulo retângulo; relações métricas no triângulo retângulo; semelhança de triângulos; relações trigonométricas (seno, cosseno e tangente); Teorema de Pitágoras; Ângulos.....	87
13. Geometria - Área, Volume e Perímetro.....	93

Conhecimentos Gerais

1. Conhecimentos municipais, estaduais e nacionais sobre: política, economia, geografia, sociedade, cultura e história.....	105
2. Atualidades relevantes sobre diversas áreas, tais como política, economia, sociedade, educação, segurança, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável, responsabilidade socioambiental e ecologia e suas vinculações históricas; Fatos e notícias locais, nacionais e internacionais sobre diversos assuntos veiculados nos meios de comunicação de massa, como jornais, revistas, rádios, televisão e internet.....	108

Conhecimentos Específicos

Auxiliar Administrativo

1. Protocolo	113
2. Recepção.....	113
3. Relações humanas	114
4. Correspondência Oficial e redação Oficial; Correspondência empresarial e oficial.....	118
5. Atos administrativos	127
6. Princípios fundamentais para o bom atendimento; Qualidade no atendimento ao público interno e externo; Comunicação telefônica. Meios de Comunicação; Formas de tratamento	140
7. Arquivo e sua documentação: organização de um arquivo; técnicas e métodos de arquivamento; modelos de arquivos e tipos de pastas; arquivamento de registros informatizados; elaboração de relatórios e registros.....	145
8. Noções de tipos de organização	149
9. Noções de estoque	150
10. Noções básicas de estatística	155
11. Rotinas de pessoal	156
12. Rotinas de pessoal	158
13. Rotinas administrativas e de escritório	159
14. Cadastro e licitações	162
15. Rotinas das áreas administrativa e financeira.....	166
16. Noções de Administração Pública.....	169
17. Ética profissional e sigilo profissional	170
18. Uso de equipamentos de escritório.....	171

LÍNGUA PORTUGUESA

CONCORDÂNCIA VERBAL; CONCORDÂNCIA NOMINAL

A concordância gramatical é um dos pilares fundamentais da estrutura linguística, sendo essencial para a harmonia entre as palavras em uma frase. Ela consiste na relação de adequação entre os termos que compõem uma oração, garantindo que as palavras estejam devidamente ajustadas em gênero, número e pessoa.

Essa adequação se desdobra em dois tipos principais: a concordância nominal, que regula a relação entre o substantivo e os seus determinantes (adjetivos, artigos, pronomes, numerais), e a concordância verbal, que ajusta o verbo ao sujeito em número e pessoa.

O correto uso da concordância não é apenas uma formalidade gramatical, mas também um elemento crucial para a clareza e a precisão da comunicação, seja na fala ou na escrita.

A violação dessas regras pode levar a equívocos de interpretação e comprometer a compreensão de uma mensagem. Portanto, dominar as normas de concordância é essencial para a expressão clara e eficiente, tanto em contextos formais quanto informais.

CONCORDÂNCIA NOMINAL

A concordância nominal é o princípio gramatical que estabelece a relação harmônica entre o substantivo e seus modificadores, como adjetivos, artigos, pronomes e numerais. Para que a frase esteja correta, todos esses elementos devem concordar em gênero (masculino ou feminino) e número (singular ou plural) com o substantivo ao qual se referem. Essa regra assegura a coerência e fluidez da linguagem, sendo um elemento chave para uma comunicação eficiente e clara.

► Regras Gerais de Concordância Nominal

- **Concordância de Gênero:** Quando o substantivo é masculino, seus determinantes devem ser masculinos; da mesma forma, quando o substantivo é feminino, seus determinantes devem estar no feminino.

Ex.: O aluno dedicado (masculino) / A aluna dedicada (feminino).

- **Concordância de Número:** Da mesma forma, os modificadores do substantivo devem concordar em número, seja no singular ou no plural.

Ex.: Os livros interessantes (plural) / O livro interessante (singular).

► Casos Específicos de Concordância Nominal

Substantivo com Dois ou Mais Adjetivos:

Quando um substantivo é qualificado por dois ou mais adjetivos, a concordância pode variar de acordo com a presença ou ausência de artigo antes dos adjetivos.

- **Com artigo:** O substantivo permanece no singular, concordando individualmente com cada adjetivo.

Ex.: A comida mexicana e a japonesa.

- **Sem artigo:** O substantivo vai para o plural e os adjetivos concordam com ele.

Ex.: As comidas mexicana e japonesa.

► Adjetivo Modificando Dois ou Mais Substantivos

- **Adjetivo Anteposto:** O adjetivo concorda com o substantivo mais próximo.

Ex.: Linda casa e bairro.

- **Adjetivo Posposto:** O adjetivo pode concordar com o substantivo mais próximo ou com todos, assumindo a forma plural.

Ex.: Casa e apartamento arrumado(s).

► Nomes Próprios e de Parentesco:

Quando o adjetivo modifica dois ou mais nomes próprios ou termos de parentesco, ele deve ser flexionado no plural.

Ex.: As talentosas Clarice Lispector e Lygia Fagundes Telles.

► Função de Predicativo:

Quando o adjetivo atua como predicativo do sujeito ou objeto, ele deve concordar no plural se o sujeito ou objeto for composto por dois ou mais substantivos.

Ex.: O operário e sua família estavam preocupados com as consequências.

► Concordância com Expressões Invariáveis e Especiais

Algumas palavras e expressões em português não seguem a concordância nominal padrão. Aqui estão algumas exceções importantes:

- **É proibido, é permitido, é necessário:** Essas expressões concordam com o substantivo apenas se houver um artigo precedendo o substantivo.

Ex.: É proibida a entrada / É proibido entrar.

▪ **Bastante:** Quando funciona como adjetivo, concorda em número com o substantivo. Quando tem função de advérbio, permanece invariável.

Ex.: As bastantes crianças brincaram no parque (adjetivo) / Ela estava bastante cansada (advérbio).

▪ **Menos:** Essa palavra é invariável, ou seja, não varia em gênero ou número. A forma “menas” é incorreta.

Ex.: Menos alunos compareceram à aula.

▪ **Mesmo/Próprio:** Concordam com o gênero e número da pessoa ou coisa a que se referem.

Ex.: As crianças mesmas arrumaram a sala.

A concordância nominal, portanto, é um processo de ajuste que garante a coerência entre os elementos de uma frase. Ela requer atenção aos detalhes e o domínio das regras gerais, bem como das exceções, para que a comunicação seja precisa e eficaz.

CONCORDÂNCIA VERBAL

A concordância verbal estabelece a relação de adequação entre o verbo e o sujeito da oração, em termos de número (singular ou plural) e pessoa (1ª, 2ª ou 3ª pessoa). Para que uma frase seja considerada gramaticalmente correta, o verbo precisa concordar com o sujeito ao qual está relacionado. Essa concordância é fundamental para a clareza e coesão da linguagem, sendo um dos elementos mais importantes da gramática.

► Regras Gerais de Concordância Verbal

▪ **Sujeito Simples:** Quando o sujeito da oração é simples (apenas um núcleo), o verbo deve concordar com ele tanto em número quanto em pessoa.

Ex.: O aluno estuda todos os dias (sujeito no singular) / Os alunos estudam todos os dias (sujeito no plural).

▪ **Sujeito Composto:** Quando o sujeito é composto (dois ou mais núcleos), a concordância pode variar de acordo com a posição do sujeito em relação ao verbo.

▪ **Sujeito antes do verbo:** O verbo deve ficar no plural.

Ex.: A professora e o aluno viajaram para o congresso.

▪ **Sujeito depois do verbo:** O verbo pode concordar com o sujeito mais próximo ou com todos os núcleos, ficando no plural.

Ex.: Viajaram a professora e o aluno / Viajou a professora e o aluno.

▪ **Sujeito com Pessoas Gramaticais Diferentes:** Quando o sujeito composto contém pronomes ou palavras que remetem a diferentes pessoas gramaticais, a concordância segue a ordem de prioridade: 1ª pessoa (eu, nós), 2ª pessoa (tu, vós) e 3ª pessoa (ele, eles).

Ex.: Eu e tu vamos à festa (verbo na 1ª pessoa do plural, pela prioridade da 1ª pessoa).

▪ **Sujeito Coletivo:** Quando o sujeito é um coletivo (palavras como “multidão”, “rebanho”, “conjunto”), o verbo deve permanecer no singular, concordando com o coletivo.

Ex.: A multidão aplaudiu o show.

► Casos Específicos de Concordância Verbal

Sujeito Inexistente ou Indeterminado:

Quando o sujeito é indeterminado ou inexistente, o verbo fica sempre na 3ª pessoa do singular.

Ex.: Precisa-se de funcionários (sujeito indeterminado) / Choveu ontem (sujeito inexistente).

Sujeito Composto por Números ou Percentuais:

Quando o sujeito é uma expressão numérica ou percentual, a concordância verbal pode seguir tanto o número percentual quanto o substantivo que o acompanha.

Ex.: 1% dos alunos faltou à prova / 1% dos alunos faltaram à prova.

Sujeito Composto por Expressões Partitivas:

Expressões como “a maioria de”, “a maior parte de”, “metade de” podem concordar com o núcleo do sujeito ou com o substantivo no plural.

Ex.: A maioria dos alunos estudou para a prova / A maioria dos alunos estudaram para a prova.

Concordância com o Pronome Relativo “Que”:

Quando o pronome relativo “que” atua como sujeito da oração, o verbo deve concordar com o termo antecedente.

Ex.: Foi Maria que organizou a festa.

Concordância com o Pronome Relativo “Quem”:

Quando o sujeito da oração é o pronome relativo “quem”, o verbo pode concordar tanto com o antecedente quanto com o próprio “quem”, ficando na 3ª pessoa do singular.

Ex.: Fui eu quem fiz o trabalho / Fui eu quem fez o trabalho.

Concordância com Sujeito Composto por Palavras Sinônimas ou Aproximadas

Quando o sujeito é composto por palavras que expressam ideias semelhantes ou sinônimas, o verbo pode ficar no singular.

Ex.: A paz e a tranquilidade reinava na cidade.

► Concordância com Expressões Indicando Aproximação:

Quando o sujeito indica quantidade aproximada, como “cerca de” ou “mais de”, o verbo concorda com o substantivo que segue a expressão.

Ex.: Cerca de duzentas pessoas compareceram ao evento.

MATEMÁTICA

ESTRUTURAS LÓGICAS

LÓGICA PROPOSICIONAL

Uma proposição é um conjunto de palavras ou símbolos que expressa um pensamento ou uma ideia completa, transmitindo um juízo sobre algo. Uma proposição afirma fatos ou ideias que podemos classificar como verdadeiros ou falsos. Esse é o ponto central do estudo lógico, onde analisamos e manipulamos proposições para extrair conclusões.

► Valores Lógicos

Os valores lógicos possíveis para uma proposição são:

- Verdadeiro (V), caso a proposição seja verdadeira.
- Falso (F), caso a proposição seja falsa.

Esse fato faz com que cada proposição seja considerada uma declaração monovalente, pois admite apenas um valor lógico: verdadeiro ou falso.

► Axiomas fundamentais

Os valores lógicos seguem três axiomas fundamentais:

▪ **Princípio da Identidade:** uma proposição é idêntica a si mesma. Em termos simples: $p \equiv p$.

Ex.: “Hoje é segunda-feira” é a mesma proposição em qualquer contexto lógico.

▪ **Princípio da Não Contradição:** uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.

Exemplo: “O céu é azul e não azul” é uma contradição.

▪ **Princípio do Terceiro Excluído:** toda proposição é ou verdadeira ou falsa, não existindo um terceiro caso possível. Ou seja: “Toda proposição tem um, e somente um, dos valores lógicos: V ou F.”

Exemplo: “Está chovendo ou não está chovendo” é sempre verdadeiro, sem meio-termo.

► Classificação das Proposições

Para entender melhor as proposições, é útil classificá-las em dois tipos principais:

Sentenças Abertas

São sentenças para as quais não se pode atribuir um valor lógico verdadeiro ou falso, pois elas não exprimem um fato completo ou específico. São exemplos de sentenças abertas:

- Frases interrogativas: “Quando será a prova?”
- Frases exclamativas: “Que maravilhoso!”
- Frases imperativas: “Desligue a televisão.”
- Frases sem sentido lógico: “Esta frase é falsa.”

Sentenças Fechadas

Quando a proposição admite um único valor lógico, verdadeiro ou falso, ela é chamada de sentença fechada. Exemplos:

- Sentença fechada e verdadeira: “ $2 + 2 = 4$ ”
- Sentença fechada e falsa: “O Brasil é uma ilha”

► Proposições Simples e Compostas

As proposições podem ainda ser classificadas em simples e compostas, dependendo da estrutura e do número de ideias que expressam:

Proposições Simples (ou Atômicas)

São proposições que não contêm outras proposições como parte integrante de si mesmas. São representadas por letras minúsculas, como p, q, r, etc.

Exemplos:

- p: “João é engenheiro.”
- q: “Maria é professora.”

Proposições Compostas (ou Moleculares)

Formadas pela combinação de duas ou mais proposições simples. São representadas por letras maiúsculas, como P, Q, R, etc., e usam conectivos lógicos para relacionar as proposições simples.

Exemplo: P: “João é engenheiro e Maria é professora.”

► Classificação de Frases

Ao classificarmos frases pela possibilidade de atribuir-lhes um valor lógico (verdadeiro ou falso), conseguimos distinguir entre aquelas que podem ser usadas em raciocínios lógicos e as que não podem. Vamos ver alguns exemplos e suas classificações.

- “O céu é azul.” – Proposição lógica (podemos dizer se é verdadeiro ou falso).
- “Quantos anos você tem?” – Sentença aberta (é uma pergunta, sem valor lógico).
- “João é alto.” – Proposição lógica (podemos afirmar ou negar).
- “Seja bem-vindo!” – Não é proposição lógica (é uma saudação, sem valor lógico).
- “ $2 + 2 = 4$.” – Sentença fechada (podemos atribuir valor lógico, é uma afirmação objetiva).
- “Ele é muito bom.” – Sentença aberta (não se sabe quem é “ele” e o que significa “bom”).

AMOSTRA

- **"Choveu ontem."** – Proposição lógica (podemos dizer se é verdadeiro ou falso).
- **"Esta frase é falsa."** – Não é proposição lógica (é um paradoxo, sem valor lógico).
- **"Abra a janela, por favor."** – Não é proposição lógica (é uma instrução, sem valor lógico).
- **"O número x é maior que 10."** – Sentença aberta (não se sabe o valor de x)

Exemplo: (CESPE)

Na lista de frases apresentadas a seguir:

- "A frase dentro destas aspas é uma mentira."
- A expressão $x + y$ é positiva.
- O valor de $\sqrt{4} + 3 = 7$.
- Pelé marcou dez gols para a seleção brasileira.
- O que é isto?

Há exatamente:

- (A) uma proposição;
- (B) duas proposições;
- (C) três proposições;
- (D) quatro proposições;
- (E) todas são proposições.

Resolução:

Analisemos cada alternativa:

(A) A frase é um paradoxo, então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. Não é uma proposição lógica.

(B) Não sabemos os valores de x e y, então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. É uma sentença aberta e não é uma proposição lógica.

(C) Podemos verificar se é verdadeira ou falsa. É uma proposição lógica.

(D) Podemos verificar se é verdadeira ou falsa, independente do número exato. É uma proposição lógica.

(E) É uma pergunta, então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. Não é uma proposição lógica.

Resposta: B.

► Conectivos Lógicos

Para formar proposições compostas a partir de proposições simples, utilizamos conectivos lógicos. Esses conectivos estabelecem relações entre as proposições, criando novas sentenças com significados mais complexos. São eles:

Operação	Conectivo	Estrutura Lógica	Exemplos		
			p	q	Resultado
Negação	$\sim$ ou $-$	Não p	"Hoje é domingo"	-	$\sim p$: "Hoje não é domingo"
Conjunção	$\wedge$	p e q	"Estudei"	"Passei na prova"	$p \wedge q$: "Estudei e passei na prova"
Disjunção Inclusiva	$\vee$	p ou q	"Vou ao cinema"	"Vou ao teatro"	$p \vee q$: "Vou ao cinema ou vou ao teatro"
Disjunção Exclusiva	$\oplus$	Ou p ou q	"Ganhei na loteria"	"Recebi uma herança"	$p \oplus q$: "Ou ganhei na loteria ou recebi uma herança"
Condicional	$\rightarrow$	Se p então q	"Está chovendo"	"Levarei o guarda-chuva"	$p \rightarrow q$: "Se está chovendo, então levarei o guarda-chuva"
Bicondicional	$\leftrightarrow$	p se e somente se q	"O número é par"	"O número é divisível por 2"	$p \leftrightarrow q$: "O número é par se e somente se é divisível por 2"

Exemplo: (VUNESP)

Os conectivos ou operadores lógicos são palavras (da linguagem comum) ou símbolos (da linguagem formal) utilizados para conectar proposições de acordo com regras formais preestabelecidas. Assinale a alternativa que apresenta exemplos de conjunção, negação e implicação, respectivamente.

CONHECIMENTOS GERAIS

CONHECIMENTOS MUNICIPAIS, ESTADUAIS E NACIONAIS SOBRE: POLÍTICA, ECONOMIA, GEOGRAFIA, SOCIEDADE, CULTURA E HISTÓRIA

FORMAÇÃO HISTÓRICA DE BOM REPOUSO

► Origem do povoamento e caminhos antigos

O município de Bom Repouso, localizado no Sul de Minas Gerais, tem sua formação ligada ao processo de ocupação do interior brasileiro, especialmente aos caminhos percorridos por bandeirantes, viajantes, religiosos, posseiros e pequenos proprietários. Sua origem está associada à antiga Fazenda Bom Retiro, ponto de apoio para aqueles que atravessavam a região em direção a áreas de mineração, como Vila Rica, e a outros centros de circulação econômica e administrativa.

A região era passagem de grupos vindos das margens do Tietê, em São Paulo, que buscavam rotas alternativas para alcançar o interior mineiro. Um desses caminhos desviava do pântano da Estiva, área relacionada ao trajeto onde atualmente passa a rodovia Fernão Dias. Esse percurso saía de Atibaia, passava pelo Morro do Diamante, pela Boa Vereda de Cima, atual área de Bom Repouso, e seguia até o Pouso do Mandú. Assim, antes mesmo de se tornar povoado organizado, Bom Repouso já possuía importância como ponto de passagem e descanso.

► A Fazenda Bom Retiro e a organização religiosa

A Fazenda Bom Retiro teve papel decisivo na formação do núcleo inicial. O próprio nome indica a ideia de parada, abrigo e repouso, característica comum em locais que serviam de apoio aos viajantes. Com o tempo, a presença de moradores e devotos levou à criação de uma pequena capela de pau-a-pique, existente em 1828, dedicada a São Sebastião e São Roque.

A capela não era apenas um espaço religioso. Ela funcionava como centro de convivência, referência territorial e elemento de organização social. Em regiões rurais do Brasil do século XIX, a criação de uma capela geralmente representava um passo importante para a consolidação de uma comunidade. Ali ocorriam celebrações, encontros e registros religiosos, contribuindo para fortalecer vínculos entre os moradores.

Em 4 de julho de 1831, foi realizada a escritura de doação do patrimônio para legalização da Capela de São Sebastião e São Roque da Fazenda Bom Retiro. Pouco depois, em 3 de setembro de 1831, a Chancelaria Eclesiástica de São Paulo expediu a provisão de Capela Curada, vinculada à Matriz de São Francisco de Paula da Paróquia de Ouro Fino. Esse ato representou reconhecimento religioso e maior estabilidade para a comunidade local.

► Evolução administrativa do distrito

A organização administrativa de Bom Repouso passou por diferentes fases. Em 8 de agosto de 1840, o Governo da Província de Minas criou o Distrito do Bom Retiro, vinculado ao Termo da Vila de Jaquari, atual Camanducaia. Poucos anos depois, em 1843, o distrito voltou a pertencer a Ouro Fino e, em 1846, passou para a Vila de Pouso Alegre.

Essa mudança constante de vinculação administrativa era comum em localidades em formação, pois os limites políticos e territoriais ainda estavam sendo definidos. Em 1848, a Capela de São Sebastião e São Roque foi elevada à categoria de paróquia, reforçando a importância religiosa e social do povoado.

Em 1850, ocorreu novo desmembramento relacionado aos distritos de Bom Retiro e Ribeirão das Antas. Mais tarde, em 1875, o distrito de Bom Retiro foi suprimido, mas em 1880 foi restabelecido com o nome de São Sebastião e São Roque do Bom Retiro. Em 1882, a localidade foi elevada à categoria administrativa de freguesia e, em 1889, passou a integrar a Vila de Cambuí.

► Do Bom Retiro ao município de Bom Repouso

No início do século XX, a localidade continuou seu processo de consolidação. Em 1900, a paróquia de São Sebastião e São Roque do Bom Retiro passou da Diocese de São Paulo para a Diocese de Pouso Alegre, fortalecendo sua ligação institucional com o Sul de Minas.

Em 1911, o distrito passou a ser denominado Bom Retiro. Posteriormente, pelo Decreto-Lei nº 1058, de 31 de dezembro de 1953, recebeu o nome de Bom Repouso. No mesmo período, sua autonomia administrativa foi consolidada: em 12 de dezembro de 1953, pela Lei nº 1039, o distrito foi elevado à categoria de município.

GEOGRAFIA MUNICIPAL E INSERÇÃO REGIONAL**► Localização e contexto regional**

Bom Repouso está localizado no Sul de Minas Gerais, região marcada por forte presença de pequenas e médias cidades, paisagens montanhosas, tradição rural e ligação histórica com o interior paulista. O município integra um espaço regional influenciado pela Serra da Mantiqueira, área conhecida pelo relevo elevado, pelo clima mais ameno e pela presença de atividades agrícolas adaptadas às condições naturais locais.

Sua posição geográfica ajuda a explicar parte de sua história. Antes de se consolidar como município, a região funcionava como passagem de viajantes que se deslocavam entre São Paulo e Minas Gerais. Essa característica reforça a importância dos caminhos antigos na formação do povoamento. O território de Bom Repouso, portanto, deve ser compreendido como parte de uma zona de transição entre áreas paulistas e mineiras, com circulação de pessoas, mercadorias, práticas religiosas, costumes rurais e formas de ocupação do solo.

► Aspectos naturais do município

A geografia de Bom Repouso é fortemente marcada pelo relevo montanhoso. A presença de morros, vales e áreas elevadas influencia a ocupação humana, a agricultura, a abertura de estradas e a distribuição das propriedades rurais. Em municípios com esse tipo de relevo, a vida cotidiana costuma estar muito ligada à adaptação ao terreno, pois a produção agrícola, o transporte e a expansão urbana dependem das condições naturais.

O clima tende a apresentar temperaturas mais amenas em comparação com áreas mais baixas, característica comum em porções elevadas do Sul de Minas. Essa condição favorece determinados cultivos e contribui para a identidade paisagística do município. A vegetação, os cursos d'água, as áreas rurais e as serras compõem um cenário típico do interior mineiro de altitude, no qual natureza e ocupação humana se relacionam de forma constante.

► Território, paisagem e ocupação humana

A ocupação do território de Bom Repouso ocorreu inicialmente de forma ligada às fazendas, às rotas de passagem e aos núcleos religiosos. Com o tempo, a presença da capela, das propriedades rurais e das famílias que se fixaram na região deu origem a uma comunidade organizada. A paisagem municipal, portanto, carrega marcas dessa formação: áreas rurais, caminhos antigos, pequenas propriedades, espaços de devoção e núcleo urbano central.

A sede municipal concentra serviços públicos, comércio local, espaços administrativos e equipamentos comunitários. Já a zona rural mantém grande importância para a economia e para a identidade social do município. Essa relação entre cidade e campo é uma característica importante de Bom Repouso, pois a vida urbana não se separa totalmente das práticas rurais. Muitas famílias preservam vínculos com a agricultura, com a produção local e com tradições comunitárias ligadas ao campo.

► Inserção regional e relações com outros municípios

Bom Repouso está inserido em uma rede regional composta por municípios do Sul de Minas, como Cambuí, Camanducaia, Pouso Alegre e Ouro Fino, localidades que também aparecem em sua trajetória histórica e administrativa. Essas relações demonstram que o município nunca se desenvolveu isoladamente. Ao contrário, sua formação dependeu de vínculos religiosos, administrativos, econômicos e territoriais com outras cidades mineiras.

A proximidade com importantes eixos de circulação regional amplia a conexão de Bom Repouso com outras áreas de Minas Gerais e de São Paulo. Essa inserção favorece deslocamentos, trocas comerciais e acesso a serviços encontrados em centros urbanos maiores. Mesmo mantendo características de município interiorano, Bom Repouso participa de dinâmicas regionais mais amplas, especialmente nas áreas de agricultura, comércio, transporte, serviços públicos e circulação de trabalhadores.

SOCIEDADE, CULTURA E IDENTIDADE LOCAL**► Formação social e vida comunitária**

A sociedade de Bom Repouso foi construída a partir da fixação gradual de famílias em uma região inicialmente marcada por caminhos de passagem, fazendas, religiosidade e pequenas propriedades rurais. Os primeiros moradores organizaram sua vida em torno do trabalho no campo, da convivência comunitária e da fé católica, elementos que ajudaram a formar uma identidade local baseada na cooperação, na tradição e no pertencimento ao território.

A presença da antiga Capela de São Sebastião e São Roque demonstra que a religião teve papel central na formação social do município. Em muitas comunidades do interior mineiro, a capela não era apenas local de oração, mas também ponto de encontro, referência moral, espaço de sociabilidade e símbolo de união entre os moradores. Por isso, a história religiosa de Bom Repouso se mistura à própria história de sua população.

► Cultura rural e tradições locais

A cultura de Bom Repouso conserva forte ligação com o modo de vida rural. O trabalho agrícola, as relações de vizinhança, as festas religiosas, a culinária caseira, a oralidade e o respeito às memórias familiares compõem elementos importantes da identidade local. Essa cultura não se limita ao passado, pois continua presente nas práticas cotidianas, nos encontros comunitários e na valorização das origens do município.

A vida rural também influencia a forma como os moradores se relacionam com o espaço. A terra, as estradas, os bairros rurais, as serras e as propriedades familiares fazem parte da memória coletiva. Assim, a identidade bom-repousense é marcada por uma relação direta com a natureza, com o trabalho e com as tradições transmitidas entre gerações.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

PROTOCOLO

O protocolo de um arquivo é um serviço auxiliar responsável pelo controle tanto das correspondências recebidas por uma instituição tanto pelo trâmite dos documentos produzidos pela mesma.

Não há um padrão para a execução da função exercida pelo protocolo. No entanto, alguns parâmetros são utilizados para a gestão desse serviço. No que tange às correspondências temos as seguintes atividades:

- **Recebimento:** receber a correspondência ou outros materiais, separar os particulares dos oficiais, distribuir as correspondências particulares, separar as correspondências oficiais ostensivas das sigilosas. Abrir, ler, verificar a existência de antecedentes, analisar e classificar as correspondências ostensivas;
- **Classificação:** analisar ou interpretar o conteúdo do documento, determinar o assunto do mesmo e enquadrá-lo no plano de classificação de documentos adotado pela instituição;
- **Registro:** colocar o carimbo com a data, número e outras informações que o documento deve receber;
- **Recibo de entrega:** entregar as correspondências ou outros materiais mediante recibo;
- **Expedição:** receber a documentação expedida pelos setores da instituição para envio, datar original e cópias, expedir o original e devolver a cópia ao setor responsável;
- **Atendimento:** prestar informações de sua área de competência, bem como realizar empréstimos.

No que se refere aos documentos produzidos e recebidos pela instituição em decorrência de suas atividades, são atribuídas as seguintes funções do protocolo:

- **Análise do conteúdo:** verificar a existência de despachos em todos os documentos que chegar ao setor;
- **Conservação para preservação:** retirar o excesso de objetos metálicos (grampos, clips) e se for imprescindível o uso dos mesmos, tentar, dentro do possível substituir todos os objetos metálicos por objetos de plásticos;
- **Análise da classificação:** avaliar se a classificação atribuída está correta (principalmente em caso de pedido de arquivamento definitivo) retificando-a, se for o caso;

▪ **Arquivamento:** arquivar o documento de acordo com os critérios adotados;

▪ **Empréstimo:** talvez a mais “especial” das atividades arquivísticas, afinal, essa é uma das essências da criação dos arquivos.

▪ **Controle de empréstimo:** controlar através de ficha manual ou sistema.

RECEPÇÃO

NOÇÕES DE RECEPÇÃO: UMA ANÁLISE CONCEITUAL E PRÁTICA

A teoria da recepção é um conceito que ganhou destaque no campo da comunicação, da literatura e dos estudos de mídia. A ideia de recepção está centrada no modo como uma mensagem, uma obra ou uma produção cultural é recebida e interpretada pelos indivíduos ou grupos sociais que entram em contato com ela.

Essa teoria trata da dinâmica entre emissor e receptor, levando em consideração a subjetividade, o contexto e as diferentes formas de interação entre as partes envolvidas. Além disso, a recepção envolve também a maneira como o público se apropria do conteúdo e como esse conteúdo influencia e é transformado ao ser absorvido.

Em um primeiro momento, a noção de recepção parece simples: trata-se de como alguém recebe e interpreta uma informação ou obra. Porém, ao adentrar o campo da teoria da recepção, é possível perceber que o processo é muito mais complexo e envolve uma série de fatores culturais, sociais e individuais.

A EVOLUÇÃO DA TEORIA DA RECEPÇÃO

O estudo da recepção tem suas raízes em diversas disciplinas, sendo particularmente relevante nas áreas de estudos literários, sociologia da comunicação e ciências sociais. A evolução dessa teoria pode ser associada ao trabalho de teóricos como Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser, que são considerados figuras fundamentais na análise da recepção literária.

Jauss, por exemplo, introduziu a ideia de “horizonte de expectativas”, que refere-se à maneira como o público, ao ler uma obra, busca relacionar o conteúdo com suas próprias experiências

e conhecimentos prévios. A recepção literária, nesse sentido, é uma experiência interativa entre o texto e o leitor, que vai além da simples decodificação da mensagem.

Além disso, a teoria da recepção também se desenvolveu com a inserção de novos meios de comunicação, como a televisão, o cinema e, mais recentemente, a internet. A partir do momento em que essas mídias passaram a ter grande influência na vida cotidiana, a recepção tornou-se um campo de estudo essencial para compreender as dinâmicas entre os emissores das mensagens e os receptores dessas mensagens.

A RECEPÇÃO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Nos meios de comunicação de massa, a recepção assume uma grande importância. Os estudiosos da comunicação, como Stuart Hall, propuseram modelos que abordam a recepção de mensagens de forma ativa e não passiva. O receptor não é mais visto apenas como alguém que absorve passivamente a informação transmitida pelos meios de comunicação, mas como alguém que interpreta, critica e reinterpreta essas mensagens conforme sua própria bagagem cultural, social e individual. O processo de recepção, portanto, não é uma via de mão única, mas sim um campo de negociação e interação.

Stuart Hall propôs a teoria dos “modos de leitura”, sugerindo que o público pode adotar diferentes posturas ao consumir uma mensagem: a leitura dominante (em que a mensagem é recebida conforme a intenção do emissor), a leitura negociada (em que o receptor faz ajustes à mensagem para que ela faça sentido dentro de seu contexto) e a leitura opositora (em que o receptor rejeita a mensagem ou a interpreta de forma contrária à sua intenção original).

O CONTEXTO E A INTERPRETAÇÃO PESSOAL

O contexto social, cultural e histórico também desempenha um papel fundamental no processo de recepção. Um texto ou mensagem pode ser interpretado de maneiras diferentes dependendo do lugar e do momento em que é consumido. As experiências pessoais e as identidades sociais dos receptores influenciam profundamente a interpretação das mensagens. Por exemplo, um mesmo filme pode ser interpretado de maneira distinta por públicos de diferentes idades, origens culturais ou perspectivas ideológicas.

A recepção também é influenciada por fatores como a mídia em questão e a forma como ela é consumida. O fato de assistir a um filme em um cinema com um grande público, por exemplo, pode ser uma experiência muito diferente de assisti-lo sozinho em casa. Em uma situação social, a recepção de uma mensagem pode ser alterada pela interação com outras pessoas, seja pelo compartilhamento de interpretações ou pela influência das opiniões de outros.

A teoria da recepção oferece uma compreensão mais rica e detalhada do processo de comunicação e da interação entre emissores e receptores. Ao considerar o papel ativo do receptor na interpretação das mensagens, ela propõe uma visão dinâmica da comunicação, na qual o conteúdo é constantemente moldado pela experiência individual e coletiva de quem o recebe. Esse processo interativo e subjetivo torna a recepção não apenas uma etapa final da comunicação, mas também um momento crucial de construção de significados.

Cada receptor traz consigo uma bagagem única de conhecimentos, crenças, valores e vivências que influenciam diretamente como ele entende e reage às mensagens que recebe. Esse aspecto pessoal e mutável da recepção demonstra que o significado de uma obra ou mensagem não é algo fixo ou imutável, mas sim uma construção contínua e dinâmica.

Além disso, a teoria da recepção nos desafia a repensar as formas de comunicação em um mundo cada vez mais plural e diversificado. À medida que as tecnologias e os meios de comunicação evoluem, os receptores tornam-se mais capacitados para interagir com as mensagens de maneiras distintas, seja por meio de críticas, compartilhamentos, adaptações ou até mesmo reinterpretações.

Essa capacidade de engajamento ativo reflete uma mudança significativa no papel tradicional do receptor, que, anteriormente, era visto de maneira mais passiva. A partir dessa perspectiva, a recepção não é apenas um reflexo de uma mensagem preexistente, mas uma negociação constante entre o emissor, o contexto e o receptor, o que torna o processo de comunicação uma experiência rica, multifacetada e em constante transformação.

RELAÇÕES HUMANAS

As relações humanas no ambiente de trabalho são fundamentais para o sucesso organizacional e o bem-estar dos colaboradores. Elas abrangem todas as interações que ocorrem entre indivíduos em um contexto profissional, incluindo a comunicação, cooperação, resolução de conflitos e apoio mútuo. Boas relações humanas não apenas promovem um ambiente de trabalho harmonioso, mas também são cruciais para o aumento da produtividade, satisfação no trabalho e retenção de talentos.

A definição de relações humanas no trabalho envolve a compreensão de como as pessoas se conectam e interagem umas com as outras. Isso inclui a dinâmica entre colegas de trabalho, a relação entre líderes e subordinados e a colaboração entre diferentes departamentos. O respeito mútuo, a empatia, a comunicação clara e o trabalho em equipe são elementos essenciais que sustentam essas relações.

Os impactos positivos das boas relações humanas no ambiente de trabalho são diversos. Elas contribuem para a criação de um clima organizacional positivo, onde os funcionários se sentem valorizados e motivados. Além disso, essas relações facilitam a comunicação eficaz, a resolução de problemas de maneira colaborativa e a inovação. Quando os funcionários confiam uns nos outros e se sentem parte de uma equipe coesa, há uma maior probabilidade de que se empenhem mais em suas tarefas e contribuam para os objetivos da organização.

Por outro lado, relações humanas deterioradas podem levar a conflitos frequentes, aumento do estresse, diminuição da produtividade e alta rotatividade de pessoal. Conflitos não resolvidos e má comunicação podem criar um ambiente tóxico, afetando a moral dos funcionários e, em última análise, os resultados da empresa. Portanto, é crucial que tanto as organizações quanto os indivíduos invistam no desenvolvimento e na manutenção de boas relações no ambiente de trabalho.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!